



LITERATURA POSTAL EM REALIDADE AUMENTADA – A TECNOLOGIA PRESENTE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA E PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristina Maria da Silva¹
Instituto de Artes / UNESP – Grupo de Pesquisa Performatividades e Pedagogias
Cristina.m.silva@unesp.br

Gustavo Guimarães Gonçalves²
Estúdio Periférico
Gustavosp7@gmail.com

RESUMO: O presente projeto começou a ser desenhado no ano de 2016, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, durante o desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso de um dos autores. No princípio, o desejo era recuperar o gênero textual “cartões-postais” que diminuía consideravelmente de circulação. Os cartões-postais representam grande importância histórica, cultural e afetiva. O que antes era um meio afetivo de enviar mensagens e compartilhar histórias foi perdendo espaço para câmeras, celulares e aplicativos. Em um passado próximo, cada cartão enviado ou recebido carregava sentimentos, percursos, história e memória. A ideia central era recuperar a circulação dos cartões-postais através de contações de histórias. Para (ABRAMOVICH, 1997) ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser leitor. Cada postal carregaria uma ilustração e no verso parte de uma história, formando um conjunto de dez cartões. Os mesmos circulariam por escolas, bibliotecas e praças, uma vez que o autor é ator, dramaturgo e diretor teatral. Com o passar do tempo e a conclusão da graduação o desejo de seguir com o projeto continuou latente, foi então que novas ideias surgiram com o entrelaçar da literatura e da tecnologia. Segundo (FREIRE, 1996), a educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Pensando por esse caminho, uma pedagoga, arte educadora e atriz se uniu ao projeto e juntos foram contemplados pelo programa de ação cultural do estado de São Paulo. A partir desse encontro novos horizontes foram se abrindo e o que era um projeto no papel ganhou vida com a criação de um aplicativo de realidade aumentada. As histórias escolhidas para compor o trabalho foram: Saci-Pererê, Pequeno Príncipe e Babar. Cada história foi distribuída em dez cartões-postais com imagens, trilha sonora, escrita, tradução em libras e o uso do aplicativo. Através do celular, quando cada criança aponta a câmera para a imagem do postal a contação de histórias ganha vida através da realidade aumentada. É possível



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

ouvir a história com o embalo de uma melodia e com o apoio da acessibilidade através da tradução em libras. Segundo (MORAN, 2018) as tecnologias ampliam os espaços, os tempos e as formas de aprender. A ideia central era oferecer uma instalação em seis bibliotecas públicas entre São Paulo e Taboão da Serra. A instalação teria um círculo com quatro celulares à disposição dos visitantes, assim, eles poderiam utilizar o postal com o celular e ativar a realidade aumentada. As instalações teriam uma duração de cinco horas cada e, ao final, a apresentação teatral de uma contação de história. Para (SANTAELLA, 2013) as mídias digitais favorecem processos de aprendizagem mais interativos e multimodais. Porém, durante o desenvolvimento do projeto veio a COVID-19. Com a vida suspensa, o projeto sofreu alterações significativas. As apresentações não foram possíveis nas bibliotecas e a dinâmica teve de ser resignificada. Foram impressos 5.000 conjuntos de cartões-postais de cada uma das histórias. A pedagoga e arte educadora ficou responsável por apresentar o projeto na secretaria de educação da cidade de Taboão da Serra e os cartões foram distribuídos nas escolas. A partir daí houve uma disseminação do projeto "Literatura Postal em Realidade Aumentada". Hoje, os postais continuam em circulação nas escolas, levando o gênero não ser esquecido e mantendo viva a memória de um patrimônio histórico e cultural.



Figura 1 – Literatura postal em realidade aumenada

Fonte: Os autores

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Figura 2 – Literatura postal em realidade aumentada Saci-Pererê
Fonte: Os autores

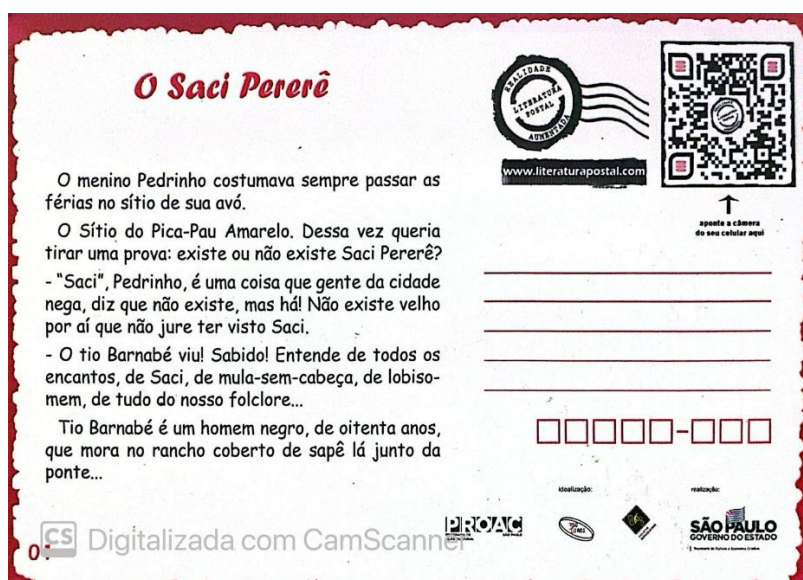


Figura 3 – Literatura postal em realidade aumentada Saci-Pererê
Fonte: Os autores

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

¹Atriz sob o número DRT nº 0017252/SP (Teatro Escola Macunaíma 1998-2000), brincante, professora alfabetizadora do ensino fundamental I na rede pública de ensino de Taboão da Serra, pesquisadora da cultura popular, contadora de histórias. Mestranda do PPG ARTES IA-UNESP, (2026). Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi (2016). Graduada em Artes Visuais pela Universidade Claretiano (2019). Graduada em História pela Universidade Claretiano (2024). <https://lattes.cnpq.br/4168704764517835>

²Produtor cultural, diretor artístico e jornalista, coordenador do Lab Lupa (Cinema Expandido, Games e Novas Tecnologias) e diretor do Estúdio Periférico e do coletivo Ciclistas Bonequeiros. Pesquisador de tecnologias imersivas (XR), acessibilidade e narrativas territoriais na periferia com projetos como a Escola Imersiva de Libras e o Literatura Postal em Realidade Aumentada. Pós-graduado em Games. Pós-graduando em Gestão Cultural e Economia da Criatividade pelo Senac. Graduado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduado em Pedagogia pela UNIVESP. <https://lattes.cnpq.br/4168704764517835>

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma Aprendizagem Mais Profunda. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

